



Rendimento de todas as fontes 2019

PNAD

contínua

 ISBN 978-85-240-4529-5
 © IBGE, 2020

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua - investiga, regularmente, informações sobre os rendimentos provenientes de todos os trabalhos e de outras fontes não oriundas do trabalho das pessoas residentes no Brasil¹.

Dada a importância, o peso e a variabilidade dos rendimentos do trabalho, na PNAD Contínua sua captação é feita de duas formas. A primeira se refere ao rendimento bruto recebido no mês de referência pelo trabalho, classificado como rendimento efetivo do trabalho. A segunda forma se refere ao rendimento bruto normalmente recebido pelo trabalho, classificado como rendimento habitual do trabalho. Ambos são investigados em todas as entrevistas para moradores de 14 anos ou mais de idade, ocupados na semana de referência.

Por outro lado, o rendimento de outras fontes² é pesquisado na primeira e na quinta entrevista, para todos os moradores do domicílio, e o valor considerado é o recebido no mês de referência da pesquisa.

Para efeito da presente análise, utilizam-se as informações, coletadas na primeira entrevista, dos rendimentos habitualmente recebidos de todos os trabalhos e dos recebidos de outras fontes no mês de referência, deflacionados³ a preços médios de 2019.

¹ Por decisão editorial, a partir do ano de referência de 2017, a publicação passou a ser divulgada em duas partes: a primeira corresponde a este informativo, que destaca os principais resultados da pesquisa, e a segunda é constituída por Notas técnicas, entre outros elementos textuais, apresentando considerações de natureza metodológica sobre a pesquisa. As tabelas de resultados, as notas técnicas e demais informações sobre a pesquisa encontram-se disponíveis no portal do IBGE na Internet, na página da PNAD Contínua, no endereço: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/17270-pnad-continua.html?edicao=25646&t=sobre>.

² O rendimento proveniente de outras fontes é composto pelo rendimento efetivamente recebido no mês de referência, de: aposentadoria ou pensão de instituto de previdência oficial federal, estadual, municipal, ou do governo federal, estadual, municipal; aluguel e arrendamento; seguro-desemprego ou seguro-defeso; pensão alimentícia, doação ou mesada de não morador; e outros rendimentos, em que estão incluídos rentabilidades de aplicações financeiras, bolsas de estudos, direitos autorais, exploração de patentes etc.

³ Os indicadores de rendimento do trabalho investigados pela PNAD Contínua são divulgados em termos nominais e em termos reais. Para o deflacionamento dos rendimentos nominais, é utilizado o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA, calculado pelo IBGE. Para informações complementares sobre o tema, consultar: DEFALACIONAMENTO dos rendimentos do trabalho dos trimestres móveis da PNAD Contínua. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. 3 p. Nota técnica explicativa da PNAD Contínua, out. 2018. Disponível em: ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Mensal/Notas_tecnicas/nota_tecnica_02_pnadc_mensal.pdf. Acesso em: abril 2020.

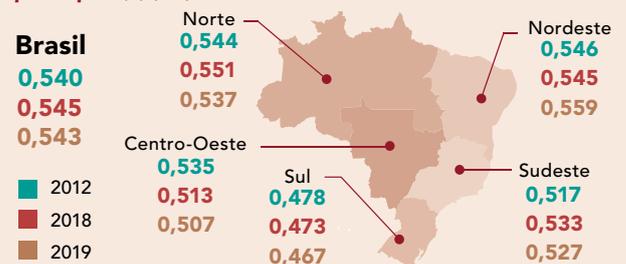
Rendimento médio mensal real de todos os trabalhos da população ocupada (1) (2) (R\$)

	Brasil	Homem	Mulher
2012	2 213	2 486	1 830
2018	2 317	2 551	2 010
2019	2 308	2 555	1 985

Participação na composição do rendimento médio mensal real domiciliar per capita, segundo o tipo de rendimento (%)

	2012	2018	2019
Todos os trabalhos	73,9	72,4	72,5
Aposentadoria e pensão	18,1	20,5	20,5
Aluguel e arrendamento	2,4	2,5	2,5
Pensão alimentícia, doação e mesada de não morador	1,2	1,2	1,1
Outros rendimentos	4,4	3,3	3,4

Índice de Gini do rendimento médio mensal real domiciliar per capita (3) (R\$)



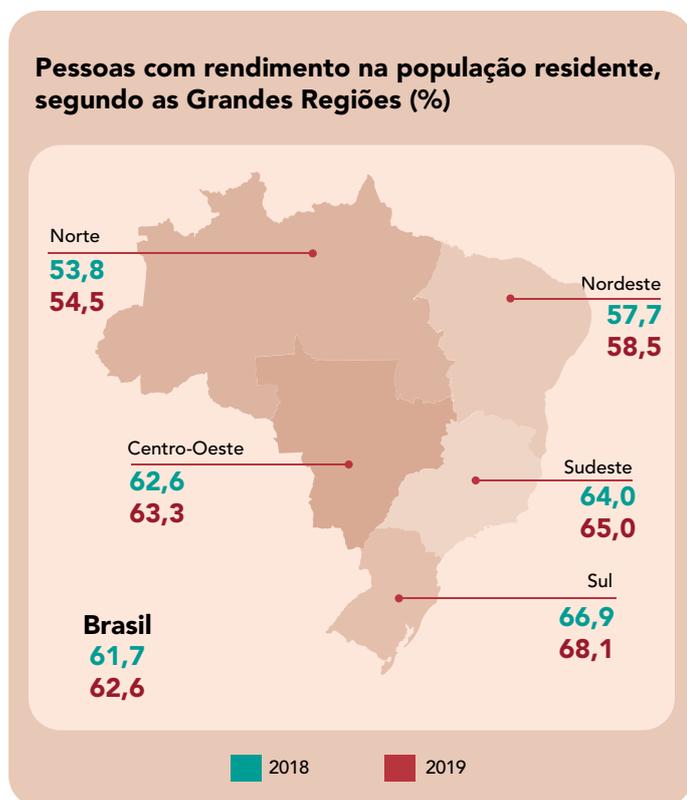
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012-2019.

(1) A preços médios de 2019. (2) Rendimento habitualmente recebido pelas pessoas de 14 anos ou mais de idade. (3) A preços médios do ano.

População residente com rendimento

Em 2019, havia 209,5 milhões de pessoas residentes no País, ante 197,7 milhões em 2012. A Região Sudeste concentrava a maior parte da população (42,2%), seguida das Regiões Nordeste (27,2%), Sul (14,3%), Norte (8,6%) e Centro-Oeste (7,7%).

Do total de pessoas residentes no Brasil em 2019, 131,2 milhões (62,6%) possuíam algum tipo de rendimento. A Região Sul (68,1%) apresentou a maior estimativa em todos os anos da série, enquanto as Regiões Norte e Nordeste, os menores (54,5% e 58,5%, respectivamente). Na comparação com 2018, todas as Grandes Regiões apresentaram aumento do percentual de pessoas com rendimento na população residente, com destaque para a Região Sul, cuja expansão foi de 1,2 ponto percentual (p.p.).



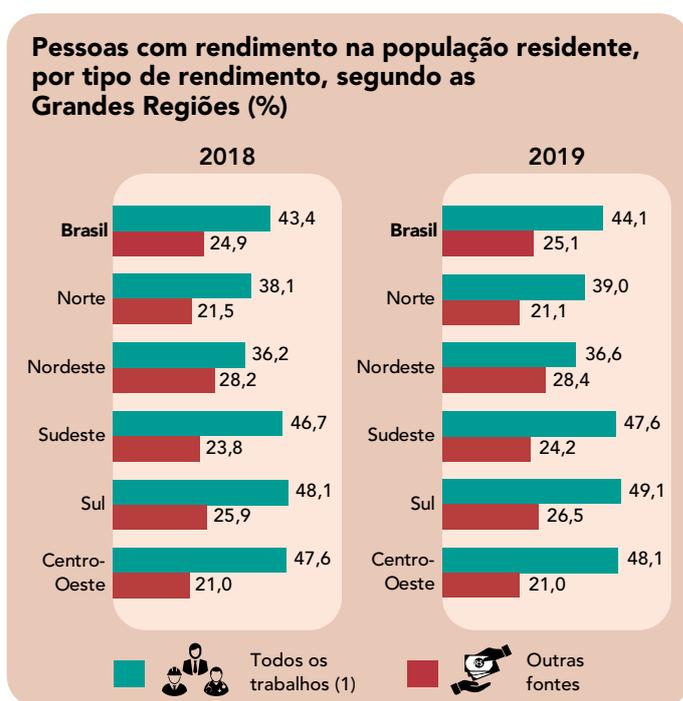
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2018-2019.

Distribuição das pessoas por tipo de rendimento recebido

Em 2019, o contingente de pessoas que possuíam rendimento de todos os trabalhos correspondia a 44,1% da população residente (92,5 milhões), *vis-à-vis* 43,4% (90,1 milhões) em 2018. Por outro lado, 25,1% dos residentes (52,7 milhões) possuíam algum rendimento proveniente de outras fontes em 2019, enquanto que, em 2018, essa estimativa era de 24,9% (51,8 milhões).

Regionalmente, observou-se o Sul com o maior percentual de pessoas com rendimento habitualmente recebido de todos os trabalhos (49,1%) e o segundo maior percentual com rendimento proveniente de outras fontes (26,5%). A Região Nordeste permaneceu com o menor percentual de pessoas com rendimento recebido de todos os trabalhos (36,6%) em 2019 e o maior percentual daquelas que recebiam de outras fontes (28,4%).

De 2018 a 2019, houve tendência de crescimento da participação da renda de todos os trabalhos em todas as Grandes Regiões, enquanto a participação da renda de outras fontes permaneceu constante na Região Centro-Oeste e teve uma redução de 0,4 p.p. na Região Norte.



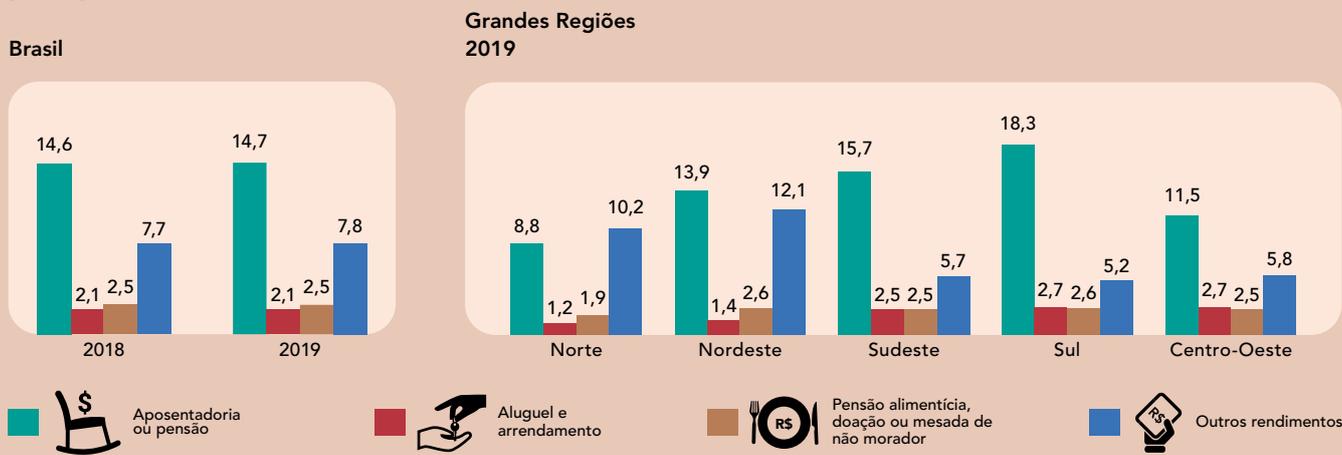
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2018-2019.

(1) Rendimento habitualmente recebido pelas pessoas de 14 anos ou mais de idade.

Dentre os componentes dos rendimentos de outras fontes, destaca-se o predomínio da categoria aposentadoria ou pensão: 14,7% da população residente recebia este rendimento em 2019. Nas demais categorias, os percentuais foram de 7,8% (outros rendimentos, categoria que inclui seguro-desemprego, programas de transferência de renda do governo, rendimentos de poupança etc.); 2,5% (pensão alimentícia, doação ou mesada de não morador) e 2,1% (aluguel e arrendamento). Em relação a 2018, observou-se certa estabilidade na proporção de pessoas com estes rendimentos.

Na análise regional, os resultados mostraram que, nas Regiões Norte e Nordeste, os percentuais de pessoas que recebiam outros rendimentos (10,2% e 12,1%, respectivamente) se destacavam daqueles observados nas demais regiões, com valores superiores à média do País (7,8%). Na Região Norte, o percentual de pessoas que recebiam outros rendimentos foi superior ao daquelas que recebiam quaisquer das outras fontes de rendimento não oriundas do trabalho, o que não é observado nas demais regiões. A categoria aposentadoria ou pensão registrou os maiores percentuais, variando de 8,8% na Região Norte a 18,3% na Região Sul.

Pessoas com rendimento proveniente de outras fontes, na população residente, por tipo de rendimento (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2018-2019.

Rendimento médio mensal real da população residente com rendimento

De todas as fontes

De 2012 a 2014, o rendimento médio real de todas as fontes teve crescimento de cerca de 5,0% (de R\$ 2 150 para R\$ 2 258). Em 2015, contudo, a estimativa sofreu queda de 3,1% e passou a ser de R\$ 2 188. Em 2016 e 2017, o comportamento foi de relativa estabilidade, seguida pelo crescimento de 2,8% entre 2017 e 2018, quando passou de R\$ 2 185 para R\$ 2 247, e por relativa estabilidade em 2019 (R\$ 2 244).

O rendimento médio mensal real de todas as fontes se apresentou de maneira bastante distinta entre as Grandes Regiões do Brasil: a Região Sudeste registrou o maior valor (R\$ 2 645), seguida pelas Regiões Sul (R\$ 2 499) e Centro-Oeste (R\$ 2 498), enquanto o menor foi verificado na Região Nordeste (R\$ 1 510). De 2018 para 2019, houve redução de 6,4% no rendimento médio mensal real de todas as fontes da Região Norte e aumento de 3,1% na média da Região Nordeste. Nas demais Grandes Regiões as variações ficaram abaixo de 1,0%.

De todos os trabalhos

O rendimento médio mensal real de todos os trabalhos (calculado para as pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência) apresentou o valor de R\$ 2 308 em 2019. O maior valor da série ocorreu em 2014, quando foi de R\$ 2 364. Após queda de 4,1% em 2015 frente a 2014, o rendimento de todos os trabalhos ficou praticamente estável nos anos de 2016 e 2017, registrando posteriormente (2018), expansão de 2,3%. Entre 2018 e 2019 o rendimento médio de todos os trabalhos apresentou relativa estabilidade. Contudo, em relação a 2012, quando a estimativa era de R\$ 2 213, houve crescimento de 4,3%.

Assim como observado no rendimento total (todas as fontes), as Regiões Nordeste (R\$ 1 588) e Norte (R\$ 1 687) registraram os menores valores para o rendimento habitual do trabalho, ao passo que as

Regiões Sudeste (R\$ 2 650), Centro-Oeste (R\$ 2 506) e Sul (R\$ 2 549), os maiores. Em relação ao ano de 2018, as Regiões Nordeste e Sul apresentaram aumento de 2,3% e 1,5%, respectivamente. Por outro lado, Norte (6,4%) e Centro-Oeste (2,2%) tiveram as maiores reduções em 2019.

Proveniente de outras fontes

De 2012 (R\$ 1 442) a 2015 (R\$ 1 469) o rendimento médio mensal real proveniente de outras fontes acumulou ganho de 1,9%. Em 2016 (R\$ 1 452) registrou perda de 1,2%, que foi revertida nos dois anos seguintes - com expansão de 2,4% e 3,2%, respectivamente -, atingindo valor médio de R\$ 1 534 em 2018 e R\$ 1 539 em 2019. Regionalmente, o Norte (R\$ 1 014) registrou a menor média, enquanto o Sudeste (R\$ 1 891), a maior em 2019.

No Brasil, em 2019, dentre todas as categorias que compõem o rendimento proveniente de outras fontes, o item aposentadoria ou pensão foi o de maior média (R\$ 1 963). Este padrão foi observado em todas as Grandes Regiões, destacando-se a Região Centro-Oeste com o maior valor (R\$ 2 403) e a Região Nordeste, com o menor (R\$ 1 625). O crescimento dessa categoria de rendimento entre 2018 e 2019 foi de 1,1% e de 8,5% em relação a 2012.

Os rendimentos provenientes de aluguel e arrendamento tiveram valor médio de R\$ 1 679 e apresentaram queda frente a 2018 (0,7%) e frente a 2012 (5,0%). A pensão alimentícia, doação ou mesada de não morador totalizavam, em média, R\$ 642, valor 2,6% menor que o estimado para 2018 e 6,3% maior no confronto com 2012. Por fim, as pessoas que declararam possuir outros rendimentos, além dos já citados, recebiam R\$ 606, em média. Essa estimativa ficou estável em relação a 2018 (0,3%), contudo, teve queda de 10,4% frente a 2012. O valor dos outros rendimentos foi maior na Região Sudeste (R\$ 888) e menor na Região Nordeste (R\$ 396).

Rendimento médio mensal real da população residente com rendimento, por Grandes Regiões, segundo o tipo de rendimento (R\$)

Grandes Regiões	Tipo de rendimento	Rendimento médio mensal real da população com rendimento (R\$)							
		2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Brasil	Todas as fontes	2 150	2 196	2 258	2 188	2 183	2 185	2 247	2 244
	Todos os trabalhos (1)	2 213	2 285	2 364	2 267	2 279	2 264	2 317	2 308
	Outras fontes	1 442	1 431	1 465	1 469	1 452	1 487	1 534	1 539
	Aposentadoria e pensão	1 809	1 831	1 890	1 854	1 858	1 881	1 942	1 963
	Aluguel e arrendamento	1 768	1 655	1 722	1 831	1 692	1 711	1 690	1 679
	Pensão alimentícia, doação e mesada de não morador	604	646	653	651	641	651	659	642
	Outros rendimentos	676	633	585	618	575	599	604	606
Norte	Todas as fontes	1 707	1 685	1 703	1 664	1 544	1 587	1 711	1 601
	Todos os trabalhos (1)	1 811	1 796	1 821	1 771	1 665	1 708	1 803	1 687
	Outras fontes	973	961	993	981	896	937	1 087	1 014
	Aposentadoria e pensão	1 509	1 510	1 511	1 522	1 457	1 541	1 740	1 661
	Aluguel e arrendamento	1 457	1 698	1 510	1 592	1 104	1 080	1 467	1 144
	Pensão alimentícia, doação e mesada de não morador	521	475	574	507	536	488	533	549
	Outros rendimentos	476	432	471	471	414	422	460	430
Nordeste	Todas as fontes	1 407	1 447	1 502	1 483	1 453	1 475	1 465	1 510
	Todos os trabalhos (1)	1 479	1 545	1 599	1 558	1 543	1 574	1 553	1 588
	Outras fontes	939	942	972	1 001	989	1 009	1 007	1 065
	Aposentadoria e pensão	1 454	1 470	1 481	1 523	1 520	1 538	1 528	1 625
	Aluguel e arrendamento	1 132	1 129	1 267	1 372	1 265	1 215	1 204	1 267
	Pensão alimentícia, doação e mesada de não morador	422	419	432	413	415	426	411	426
	Outros rendimentos	398	396	416	426	385	404	402	396
Sudeste	Todas as fontes	2 507	2 565	2 656	2 572	2 603	2 551	2 662	2 645
	Todos os trabalhos (1)	2 519	2 608	2 728	2 609	2 661	2 573	2 672	2 650
	Outras fontes	1 811	1 786	1 832	1 831	1 814	1 836	1 910	1 891
	Aposentadoria e pensão	1 975	2 011	2 098	2 033	2 050	2 058	2 158	2 157
	Aluguel e arrendamento	2 057	1 869	1 987	2 117	1 893	1 983	1 919	1 939
	Pensão alimentícia, doação e mesada de não morador	748	832	852	876	802	824	807	765
	Outros rendimentos	1 072	946	810	866	876	866	888	888
Sul	Todas as fontes	2 412	2 473	2 521	2 421	2 401	2 459	2 485	2 499
	Todos os trabalhos (1)	2 429	2 511	2 583	2 464	2 453	2 488	2 512	2 549
	Outras fontes	1 664	1 675	1 715	1 680	1 641	1 741	1 754	1 702
	Aposentadoria e pensão	1 835	1 880	1 946	1 857	1 833	1 909	1 928	1 894
	Aluguel e arrendamento	1 844	1 677	1 678	1 745	1 790	1 758	1 679	1 574
	Pensão alimentícia, doação e mesada de não morador	641	706	697	717	691	725	816	753
	Outros rendimentos	852	834	752	845	709	817	767	783
Centro-Oeste	Todas as fontes	2 500	2 546	2 582	2 478	2 443	2 521	2 521	2 498
	Todos os trabalhos (1)	2 573	2 612	2 669	2 556	2 496	2 560	2 563	2 506
	Outras fontes	1 589	1 619	1 628	1 605	1 682	1 723	1 704	1 785
	Aposentadoria e pensão	2 239	2 146	2 221	2 169	2 269	2 237	2 264	2 403
	Aluguel e arrendamento	1 566	1 528	1 638	1 622	1 666	1 580	1 545	1 588
	Pensão alimentícia, doação e mesada de não morador	644	630	587	655	687	691	658	615
	Outros rendimentos	640	805	688	667	632	742	665	671

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012-2019.

Nota: A preços médios de 2019

(1) Rendimento habitualmente recebido pelas pessoas de 14 anos ou mais de idade.

Características sociodemográficas da população ocupada com rendimento

Em 2019, havia no mercado de trabalho brasileiro 92,5 milhões de pessoas ocupadas com 14 anos ou mais de idade. Esse contingente teve crescimento médio anual de 1,2% entre 2012 e 2015, com interrupção dessa trajetória em 2016, quando se observou queda de 1,0%. Em 2017, essa população manteve-se praticamente estável e registrou crescimento de 1,5% em 2018 e de 2,6% em 2019. No período de sete anos, portanto, a população ocupada teve crescimento de 7,3%.

Mais da metade da população em idade de trabalhar era formada por mulheres (52,4%), entretanto, os homens representavam 56,8% da parcela da população que trabalhava. Em todas as Grandes Regiões, a participação masculina na população ocupada era superior à feminina, sendo que, na Norte (38,7%), a estimativa para as mulheres não chegava a 40,0%; enquanto na Sudeste (44,5%) se registrava a maior participação feminina na ocupação em 2019. Em relação a 2012, a Região Nordeste teve o maior avanço do percentual de mulheres ocupadas, passando de 39,8% (2012) para 41,8% (2019) em sete anos.

A população branca representava 44,8% da população ocupada, a população parda, 43,7% e a preta, 10,4%, em 2019. No confronto com 2012, a participação dos ocupados de cor branca recuou 4,1 p.p.. Em contrapartida, as populações de cor preta e de cor parda tiveram crescimento de 2,3 e 1,5 p.p., respectivamente.

Em relação ao nível de instrução, a participação das pessoas ocupadas com, no mínimo, o ensino médio completo foi de 60,8%, contra 59,3% do ano anterior. Do total de ocupados, 24,6% eram sem instrução ou com o ensino fundamental incompleto em 2019, proporção que era de 25,8% em 2018. Frente a 2012, o maior crescimento ocorreu no ensino superior completo (6 p.p.), que correspondia a 14,8% dos ocupados em 2012, passando para 20,8% em 2019.

Rendimento médio mensal real de todos os trabalhos da população ocupada

Sexo

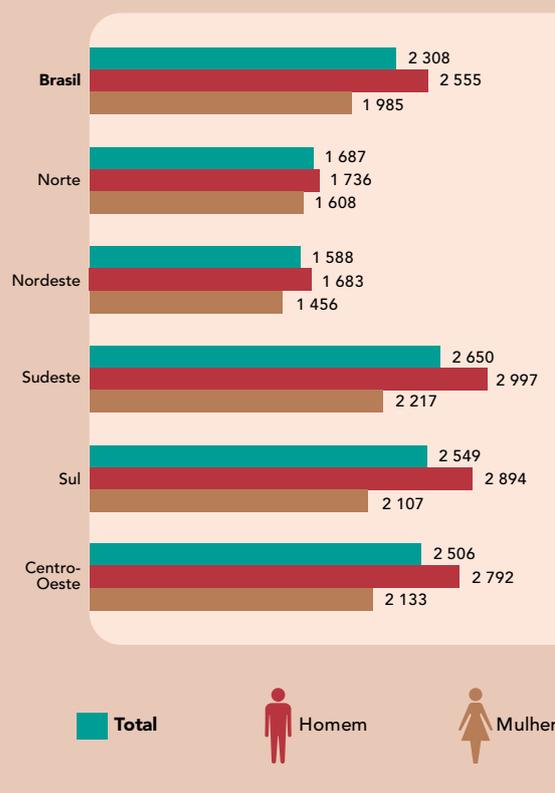
Enquanto o rendimento médio mensal real de todos os trabalhos foi de R\$ 2 308 em 2019, a desagregação desse indicador, por sexo, mostrou estimativas de R\$ 2 555 para os homens e de R\$ 1 985 para as mulheres, indicando que a proporção do rendimento das mulheres em relação ao dos homens era de 77,7%.

As Regiões Norte e Nordeste, apesar de terem os menores valores de rendimento médio mensal real para ambos os sexos

dentre todas as demais (R\$ 1 736 e R\$ 1 683, respectivamente, para os homens e R\$ 1 608 e R\$ 1 456 na mesma ordem, para as mulheres), apresentaram as maiores proporções de rendimento das mulheres em relação ao dos homens, isto é, as maiores razões de rendimento: 92,6% e 86,5%, em 2019. Por outro lado, na Região Sul, havia a menor razão (72,8%), ou seja, a maior diferença entre homens e mulheres.

A proporção do rendimento dos homens recebida pelas mulheres reduziu 1,1 p.p. entre 2018 e 2019, com destaque para a Região Sudeste onde a queda foi de 2,1 p.p.. Por outro lado, a Região Norte apresentou crescimento de 6,3 p.p. no período, passando de 86,3% para 92,6%.

Rendimento médio mensal real de todos os trabalhos, por sexo, segundo as Grandes Regiões (R\$)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2019.

Notas: 1. Rendimento habitualmente recebido, a preços médios de 2019.
2. Rendimento captado somente para pessoas de 14 anos ou mais de idade.

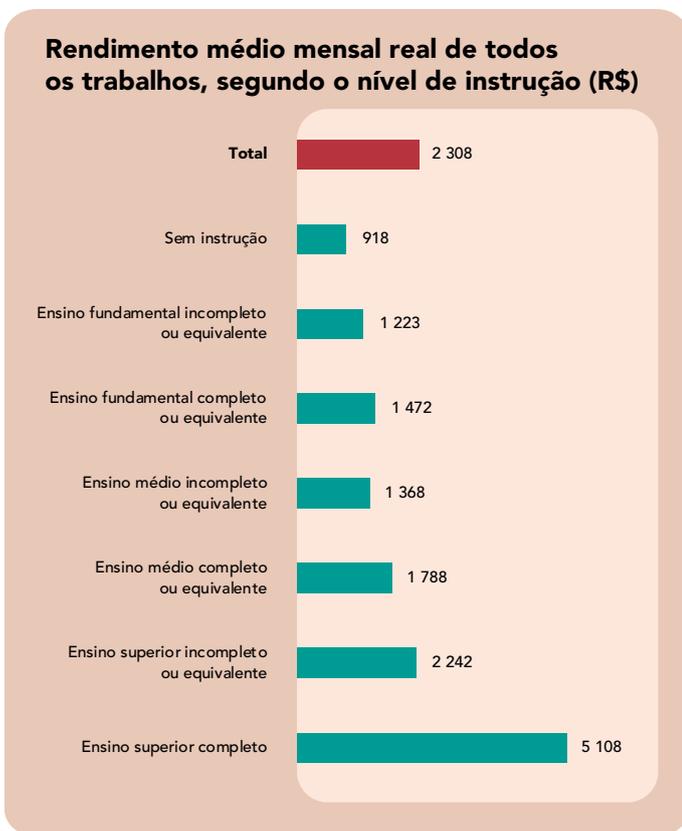
Cor ou raça

O rendimento médio mensal real de todos os trabalhos das pessoas brancas (R\$ 2 999) era maior que os rendimentos observados para as pessoas pardas (R\$ 1 719) e pretas (R\$ 1 673). As pessoas de cor branca apresentaram rendimentos 29,9% superiores à média nacional (R\$ 2 308), enquanto as pardas e pretas receberam rendimentos 25,5% e 27,5%, respectivamente, inferiores a essa média em 2019.

Nível de instrução

O nível de instrução possui relação positiva em relação ao rendimento médio mensal real de todos os trabalhos, ou seja: quanto maior o nível de instrução alcançado, maior o rendimento.

As pessoas que não possuíam instrução apresentaram o menor rendimento médio (R\$ 918). Por outro lado, o rendimento das pessoas com ensino fundamental completo ou equivalente foi 60,3% maior, chegando a R\$ 1 472. Por fim, aqueles que tinham ensino superior completo (R\$ 5 108) registraram rendimento médio aproximadamente 3 vezes maior que o daqueles que tinham somente o ensino médio completo e cerca de 6 vezes o daqueles sem instrução.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2019.

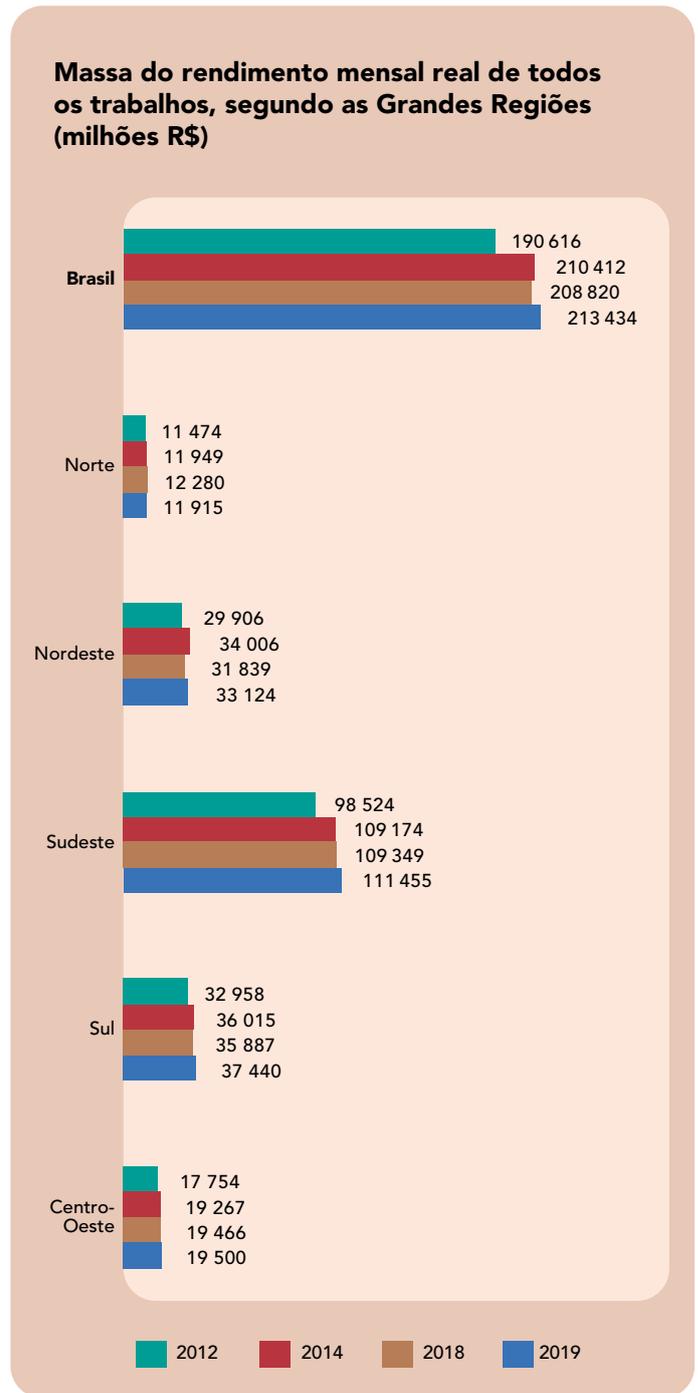
Notas: 1. Rendimento habitualmente recebido, a preços médios de 2019.
2. Rendimento captado somente para pessoas de 14 anos ou mais de idade.

Massa de rendimento médio mensal real de todos os trabalhos da população ocupada

Em 2019, de acordo com a PNAD Contínua, o rendimento médio mensal real habitualmente recebido de todos os trabalhos resultou em uma massa mensal de rendimento de aproximadamente R\$ 213,4 bilhões, 2,2% maior que a estimada para 2018. A massa de rendimento teve movimento de expansão entre 2012 e 2014,

com posterior queda entre 2015 e 2017 e recuperação de 6,2% entre 2017 e 2019. Frente a 2012, a massa de rendimento registrou expansão de 12,0%.

No que diz respeito à massa mensal de rendimento, a Região Sudeste registrou a maior em 2019 (R\$ 111,5 bilhões), seguida pela Região Sul (R\$ 37,4 bilhões), cujo valor, no entanto, correspondia a 1/3 do registrado na primeira. A menor massa foi registrada pela Região Norte (33,1 bilhões).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012-2019.

Notas: 1. Rendimento habitualmente recebido, a preços médios de 2019.
2. Rendimento captado somente para as pessoas de 14 anos ou mais de idade.

Indicadores de concentração de rendimento

Distribuição por classes de percentual das pessoas em ordem crescente de rendimento médio mensal real recebido de todos os trabalhos

Ao observar a estratificação em classes de percentual das pessoas em ordem crescente de rendimento médio mensal real habitualmente recebido de todos os trabalhos em 2019, constatou-se que a metade dos trabalhadores com menores rendimentos receberam, em média, R\$ 850. Em relação a 2018, esse rendimento ficou praticamente estável (R\$ 851); já na comparação com 2012, registrou-se aumento de 4,3% na média nacional (R\$ 815).

Na análise regional, observam-se diferenças importantes na ordem de grandeza dos rendimentos locais. A Região Sul (R\$ 1 102), em 2019, apresentou a maior média de rendimento habitual do trabalho para a metade da população com menor rendimento, e as Regiões Norte (R\$ 633) e Nordeste (R\$ 569), as menores. Entre 2012 e 2019, apenas a Região Norte não apresentou aumento neste indicador (queda de 5,0%). Entre as demais regiões, a Região Sul apresentou o maior crescimento do rendimento médio dos 50% da população com menores rendimentos (9,0%).

A análise da concentração de rendimento por meio da distribuição das pessoas por classes de rendimento mostrou, em 2019, que as pessoas que estavam no último percentil de rendimento, ou seja, aquelas que faziam parte do 1% da população com rendimentos mais elevados (cujo rendimento médio mensal real era R\$ 28 659) recebiam, em média, 33,7 vezes o rendimento da metade da população com os menores rendimentos (cujo rendimento médio mensal real era R\$ 850).

Rendimento médio mensal real de todos os trabalhos dos 50% da população com menores rendimentos, segundo as Grandes Regiões (R\$)

Grandes Regiões	Rendimento médio mensal real de todos os trabalhos dos 50% da população com menores rendimentos (R\$)			
	2012	2014	2018	2019
Brasil	815	885	851	850
Norte	666	712	652	633
Nordeste	538	595	567	569
Sudeste	981	1 062	1 008	1 010
Sul	1 011	1 116	1 094	1 102
Centro-Oeste	944	1 031	994	984

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012-2019.

Notas: 1. Rendimento habitualmente recebido, a preços médios de 2019.

2. Rendimento captado somente para pessoas de 14 anos ou mais de idade.

De 2012 para 2019, as classes compostas por até os 20% com menores rendimentos registraram variação negativa, sobretudo a primeira faixa (queda de 3,0%); já aquelas de 20% a 30% em diante tiveram ganhos que chegaram a 8,5% para este grupo e a 6,3% para a parcela de 1% da população com rendimentos mais elevados.

Na comparação entre 2018 e 2019, por outro lado, as duas primeiras classes de rendimento (até 10%) apresentaram crescimento em torno de 1,5%, havendo uma oscilação nas classes subsequentes com uma pequena redução do rendimento da parcela de 1% da população com rendimentos mais elevados (-0,5%).

A razão entre o rendimento médio do último percentil de pessoas com maiores rendimentos e o rendimento da metade da população com os menores rendimentos se manteve entre as maiores da série da PNAD Contínua em 2019 (33,7 vezes), ficando abaixo apenas da razão estimada para 2018 (33,8 vezes). Esse indicador mostrou trajetória de redução de 2013 (31,2 vezes) até 2016 (30,5 vezes), a partir de quando voltou a crescer, alcançando 31,2 vezes em 2017.

Rendimento médio mensal real de todos os trabalhos, segundo as classes de percentual das pessoas, em ordem crescente de rendimento (R\$)



	Até 5%	De 5% até 10%	Mais de 10% até 20%	Mais de 20% até 30%	Mais de 30% até 40%	Mais de 40% até 50%	Mais de 50% até 60%	Mais de 60% até 70%	Mais de 70% até 80%	Mais de 80% até 90%	Mais de 90% até 95%	Mais de 95% até 99%	Mais de 99% até 100%
2012	165	381	690	914	1 005	1 195	1 425	1 747	2 274	3 351	5 267	9 809	26 959
2018	158	369	681	987	1 058	1 265	1 518	1 869	2 346	3 465	5 440	10 296	28 792
2019	160	374	675	992	1 056	1 260	1 506	1 871	2 329	3 422	5 429	10 313	28 659
Variação 2019-2018	↑ 1,3%	↑ 1,4%	↓ 0,9%	↑ 0,5%	↓ 0,2%	↓ 0,4%	↓ 0,8%	↑ 0,1%	↓ 0,7%	↓ 1,2%	↓ 0,2%	↑ 0,2%	↓ 0,5%
Variação 2019-2012	↓ 3,0%	↓ 1,8%	↓ 2,2%	↑ 8,5%	↑ 5,1%	↑ 5,4%	↑ 5,7%	↑ 7,1%	↑ 2,4%	↑ 2,1%	↑ 3,1%	↑ 5,1%	↑ 6,3%

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012-2019.

Notas: 1. Rendimento habitualmente recebido, a preços médios de 2019.

2. Rendimento captado somente para as pessoas de 14 anos ou mais de idade.

Em termos regionais, observou-se que, na Região Sudeste, onde se concentrava a maior parcela da população, o rendimento médio mensal real do 1% da população com os maiores rendimentos foi 33,4 vezes o rendimento médio mensal real dos 50% da população com os menores rendimentos em 2019, razão menor apenas que a estimada para a Região Nordeste (35,8 vezes), onde houve o maior crescimento no rendimento do último percentil entre 2018 e 2019 (11,8%). A Região Sul, apesar do crescimento de 7,9% no rendimento do 1% da população com maiores rendimentos, apresentou a menor razão entre o rendimento médio do 1% daqueles com maiores rendimentos e o rendimento médio dos 50% da população com os menores rendimentos (24,5 vezes).

O movimento de redução do rendimento do último percentil na Região Norte (16,2%) entre 2018 e 2019 levou à queda da razão de rendimentos (de 34,1 para 29,4 vezes), ainda que o rendimento da metade da população com os menores rendimentos também tenha se reduzido no período (-2,9%).

Razão do rendimento médio mensal real de todos os trabalhos entre o último percentil de pessoas com maiores rendimentos e a metade da população com os menores rendimentos, segundo as Grandes Regiões

Grandes Regiões	Razão do rendimento médio mensal real de todos os trabalhos entre o último percentil de pessoas com maiores rendimentos e a metade da população com os menores rendimentos								
	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	
Brasil	33,1	31,2	30,5	30,5	30,5	31,2	33,8	33,7	
Norte	33,8	34,5	28,8	27,2	27,7	30,6	34,1	29,4	
Nordeste	36,8	35,9	35,2	32,0	34,5	38,3	32,1	35,8	
Sudeste	30,5	29,0	28,7	29,7	29,5	29,2	34,4	33,4	
Sul	26,1	23,3	22,3	21,4	22,0	22,7	22,9	24,5	
Centro-Oeste	32,1	30,0	25,6	27,9	25,7	27,4	25,6	25,9	

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012-2019.

Notas: 1. Rendimento habitualmente recebido, a preços médios de 2019.
2. Rendimento captado somente para as pessoas de 14 anos ou mais de idade.

Índice de Gini⁴ do rendimento médio mensal real recebido de todos os trabalhos

O índice de Gini do rendimento médio mensal real habitualmente recebido de todos os trabalhos foi de 0,509 em 2019. Entre 2012 e 2015 houve uma tendência de redução deste indicador, passando de 0,508 para 0,494. A partir de 2016, entretanto, o índice voltou a aumentar para 0,501, valor no qual se manteve em 2017, chegando a 0,509 nos dois últimos anos da série.

⁴ O índice de Gini é uma medida de concentração de uma distribuição, e seu valor varia de zero (perfeita igualdade) até um (desigualdade máxima).

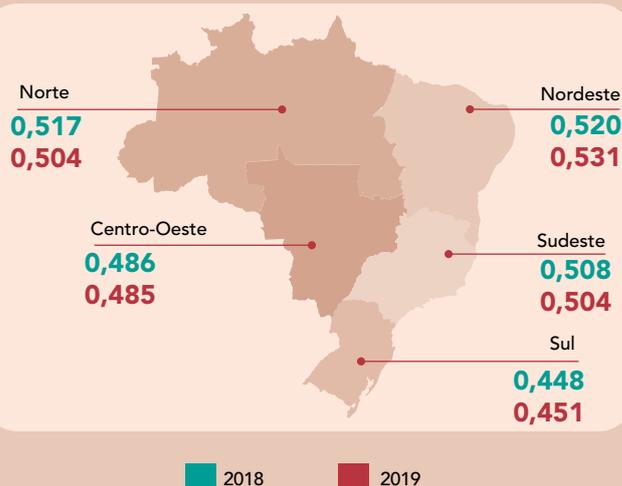
As Regiões Sul (0,451) e Centro-Oeste (0,485) apresentaram os menores índices e, na Região Nordeste, ele alcançou 0,531 em 2019. De 2018 para 2019, as Regiões Norte (de 0,517 para 0,504) e, em menor medida, Sudeste (de 0,508 para 0,504) e Centro-Oeste (de 0,486 para 0,485) tiveram redução desse indicador, enquanto nas Regiões Nordeste e Sul houve elevação do índice, com destaque para a primeira, que passou de 0,520 para 0,531.

Índice de Gini do rendimento médio mensal real de todos os trabalhos, segundo as Grandes Regiões

Brasil

2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
0,508	0,502	0,501	0,494	0,501	0,501	0,509	0,509

Grandes Regiões



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012-2019.

Notas: 1. Rendimento habitualmente recebido, a preços médios do ano.
2. Rendimento captado somente para as pessoas de 14 anos ou mais de idade.

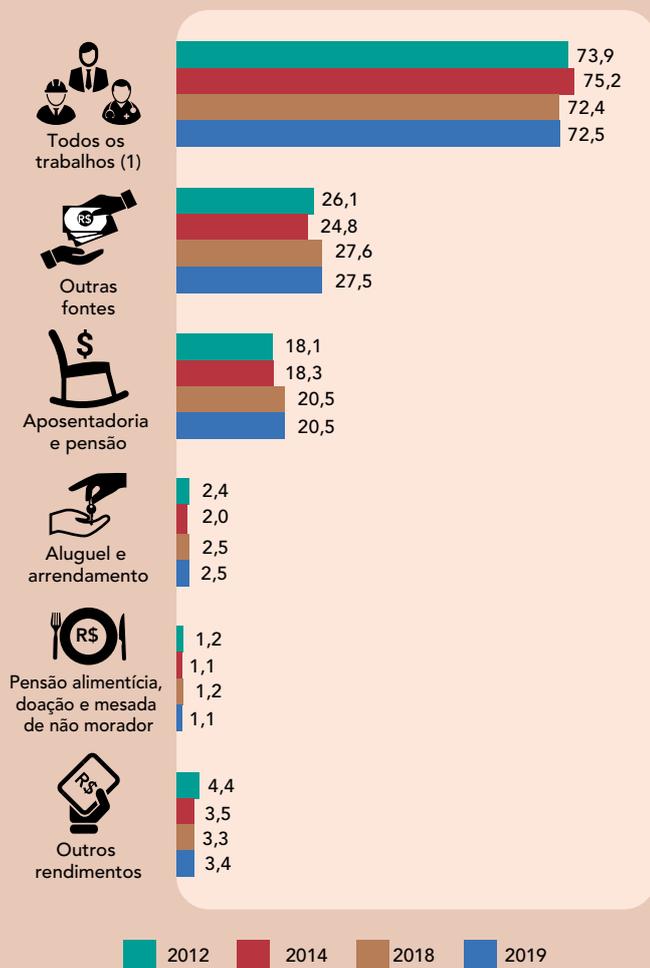
Rendimento domiciliar per capita de todas as fontes

Participação dos diversos tipos de rendimento na composição do rendimento médio mensal real domiciliar per capita

Em 2019, o rendimento de todos os trabalhos compunha 72,5% do rendimento médio mensal real domiciliar per capita. Os 27,5% provenientes de outras fontes se dividiam em rendimentos de aposentadoria ou pensão (20,5%) em sua maioria, mas também em aluguel e arrendamento (2,5%), pensão alimentícia, doação ou mesada de não morador (1,1%) e outros rendimentos (3,4%).

Até 2014 houve aumento da parcela do rendimento de todos os trabalhos no rendimento domiciliar *per capita*, atingindo 75,2% neste ano. A partir de 2015, aumentou a parcela relativa a outras fontes de rendimento, motivado sobretudo pelo comportamento de alta das aposentadorias e pensões, que alcançou 20,5% em 2018 e 2019.

Participação na composição do rendimento médio mensal real domiciliar *per capita*, segundo o tipo de rendimento (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012-2019.

Nota: A preços médios de 2019.

(1) Rendimento habitualmente recebido pelas pessoas de 14 anos ou mais de idade.

Entre as Grandes Regiões, houve diferenças importantes na composição do rendimento domiciliar *per capita*, destacando-se a participação do rendimento de todos os trabalhos, que variou de 65,8%, na Região Nordeste, a 76,3%, na Região Centro-Oeste.

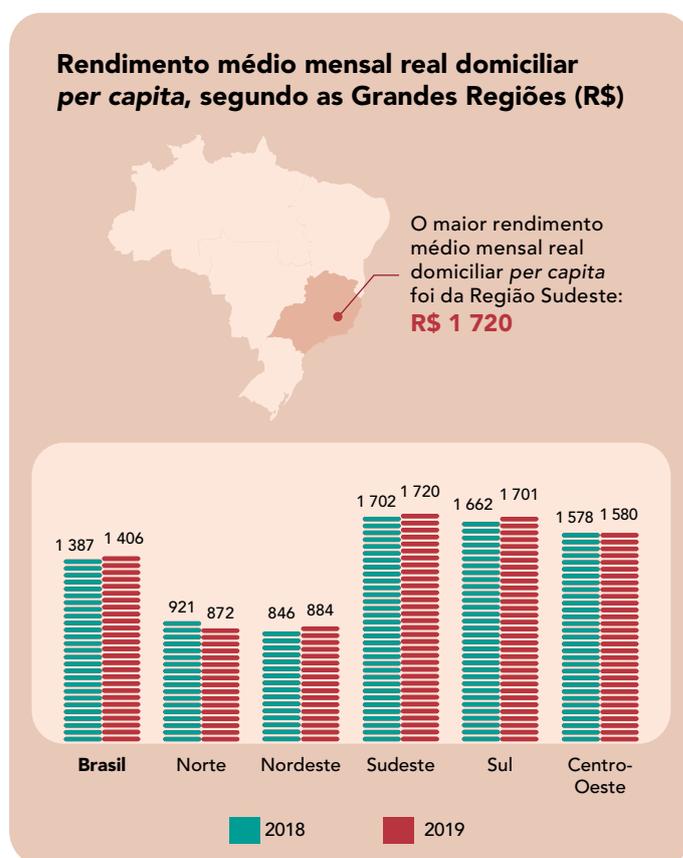
O rendimento proveniente de aposentadoria ou pensão também apresentou diferenças regionais importantes: nas Regiões Norte e Centro-Oeste, a participação foi de 16,7% e 17,5%, respectivamente, *vis-à-vis* a participação de 25,5% registrada na Região Nordeste, 20,4% na Região Sul e 19,7% na Região Sudeste.

Rendimento médio mensal real domiciliar *per capita*

O rendimento médio mensal real domiciliar *per capita* foi de R\$ 1 406, em 2019 e R\$ 1 387, em 2018. As Regiões Norte e Nordeste apresentaram os menores valores (R\$ 872 e R\$ 884), e a Região Sudeste, o maior (R\$ 1 720).

De 2018 para 2019, assim como na massa de rendimento, apenas a Região Norte apresentou redução no rendimento médio domiciliar *per capita* (-5,3%). Mais uma vez, a Região Nordeste obteve o maior incremento no período (4,5%).

Rendimento médio mensal real domiciliar *per capita*, segundo as Grandes Regiões (R\$)



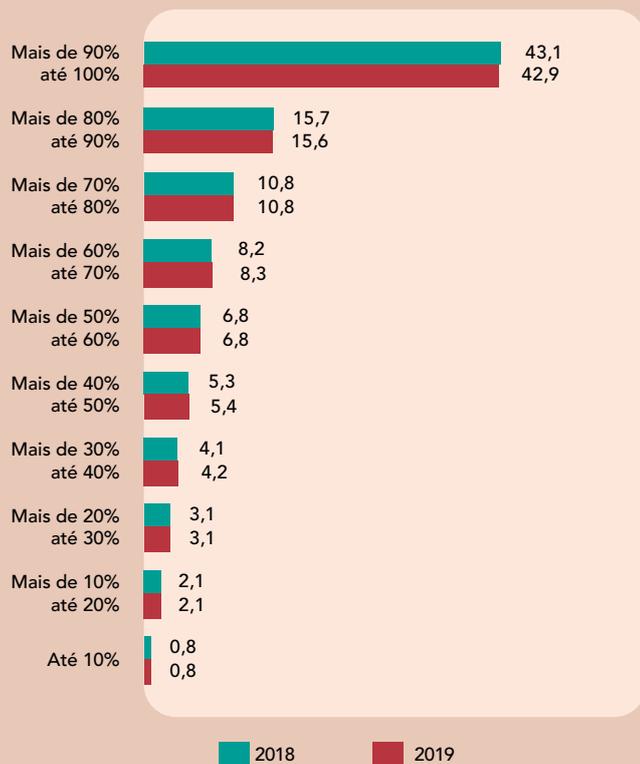
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2018-2019.

Nota: A preços médios de 2019.

Massa de rendimento mensal real domiciliar *per capita*

A massa de rendimento médio mensal real domiciliar *per capita* alcançou R\$ 294,4 bilhões em 2019, ao passo que em 2018, esse valor foi de R\$ 288,1 bilhões. A parcela dos 10% com os menores rendimentos da população detinha 0,8% da massa, *vis-à-vis* 42,9% dos 10% com os maiores rendimentos em 2019. Além disso, cabe observar que este último grupo mostrou possuir uma parcela da massa de rendimento superior à dos 80% da população com os menores rendimentos (41,5%). Entre 2018 e 2019, as mudanças na distribuição da massa de rendimento domiciliar *per capita* não foram muito significativas.

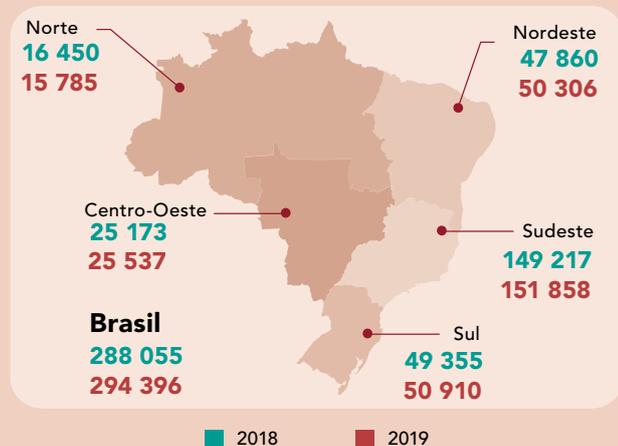
Distribuição da massa de rendimento mensal real domiciliar *per capita*, segundo as classes de percentual das pessoas, em ordem crescente de rendimento domiciliar *per capita* (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2018-2019.

Nota: A preços médios do ano.

Massa do rendimento mensal real domiciliar *per capita*, segundo as Grandes Regiões (milhões R\$)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2018-2019.

Nota: A preços médios de 2019.

A Região Sudeste apresentou a maior massa de rendimento do País (R\$ 151,9 bilhões), o que correspondia a 51,6% da massa total. As Regiões Sul (R\$ 50,9 bilhões) e Nordeste (R\$ 50,3 bilhões) produziram cerca de 1/3, cada, da massa da Região Sudeste. As Regiões Norte (R\$ 15,8 bilhões) e Centro-Oeste (R\$ 25,5 bilhões) foram responsáveis pelo equivalente a 10,4% e 16,8%, respectivamente, da Região Sudeste.

Entre 2018 e 2019, apenas a Região Norte apresentou redução na massa de rendimento domiciliar *per capita* (-4,0%), ao passo que a Região Nordeste foi a que apresentou maior crescimento (5,1%), seguida pela Região Sul (3,2%).

Índice de Gini do rendimento médio mensal real domiciliar *per capita*

Em 2019, o índice de Gini do rendimento médio mensal real domiciliar *per capita* para o Brasil foi estimado em 0,543. Entre 2012 e 2015 houve uma tendência de redução do índice de Gini do rendimento domiciliar *per capita* (de 0,540 para 0,524), que foi revertida a partir de 2016, quando o índice aumentou para 0,537, chegando ao maior valor da série em 2018 (0,545).

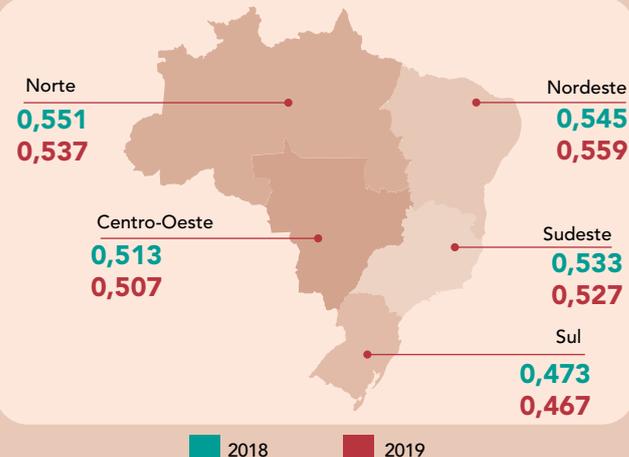
A Região Nordeste foi aquela com maior desigualdade medida pelo índice de Gini em 2019 (0,559), única região onde houve aumento do índice entre 2018 e 2019. Por outro lado, a Região Sul apresentou o menor índice (0,467) e a Região Norte apresentou a maior redução no período (de 0,551 para 0,537).

Índice de Gini do rendimento médio mensal real domiciliar *per capita*, segundo as Grandes Regiões

Brasil

Ano	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Índice de Gini	0,540	0,533	0,526	0,524	0,537	0,538	0,545	0,543

Grandes Regiões



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012-2019.

Notas: A preços médios do ano.

Programas de transferência de renda do Governo Federal

No Brasil, 13,5% dos domicílios particulares permanentes recebiam, em 2019, dinheiro referente ao Programa Bolsa Família. Esta proporção foi de 15,9% dos domicílios em 2012 e vem se reduzindo a cada ano. As Regiões Norte e Nordeste apresentavam as maiores proporções de domicílios com beneficiários do programa em 2019: 25,0% e 27,6%, respectivamente. Por outro lado, a Região Sul tinha a menor proporção (4,7%). Entre 2012 e 2019, a Região Nordeste foi a que sofreu a maior redução de percentual de domicílios com beneficiários do programa (-6,1%).

O Benefício de Prestação Continuada - BPC, da Lei Orgânica da Assistência Social - LOAS (Lei n. 8.742, de 07.12.1993) - (BPC-LOAS) era recebido por 3,7% dos domicílios do País em 2019, 1,1 p.p. acima da proporção observada em 2012. As Regiões Norte e Nordeste novamente apresentaram os maiores percentuais (6,0% e 5,6%, respectivamente) em 2019. No período 2012-2019, houve aumento na proporção de domicílios com beneficiários do BPC-LOAS em todas as Grandes Regiões, sobretudo na Norte (2 p.p.).

O rendimento médio mensal real domiciliar *per capita* que, em 2019, para Brasil, foi estimado em R\$ 1 406, era diferenciado quando comparados os domicílios que recebiam ou não algum programa de transferência de renda, especialmente quando o benefício era o Bolsa Família. O rendimento médio mensal real domiciliar *per capita* nos domicílios que recebiam o Programa Bolsa Família foi de R\$ 352 e naqueles que não recebiam foi de R\$ 1 641. Para os domicílios que recebiam o BPC-LOAS o rendimento médio domiciliar *per capita* foi de R\$ 755 e para os que não recebiam, R\$ 1 433.

O acesso a serviços básicos nos domicílios que recebiam algum programa também era diferente daqueles que não recebiam. Entre aqueles com o Bolsa família, 71,6% tinham abastecimento de água de rede geral; 39,5% tinham esgotamento sanitário com rede geral ou fossa séptica ligada a rede geral; 76,1% tinham coleta de lixo. Os valores para os domicílios que não recebiam Bolsa Família eram todos maiores, em particular o que se refere ao acesso a esgotamento sanitário (72,2%).

O mesmo comportamento foi verificado em relação à posse de bens, principalmente máquina de lavar e microcomputador. Enquanto entre os domicílios que recebiam o programa Bolsa Família em 2019, 32,0% tinham máquina de lavar e 12,6% tinham microcomputador, entre os que não recebiam os percentuais foram, respectivamente, 71,4% e 45,6%.

A proporção de domicílios que recebiam BPC-LOAS com acesso a abastecimento de água (80,2%), esgotamento sanitário (55,5%) e coleta de lixo (87,6%) foi menor que entre os domicílios não beneficiários em 2019 (85,7%, 68,3% e 91,5%, respectivamente). Quanto à posse de bens, mais uma vez as diferenças ocorreram sobretudo na posse de máquina de lavar roupa (45,8% frente a 66,9%) e microcomputador (17,0% frente a 42,1%). ■

Domicílios particulares permanentes, por recebimento de programas sociais do Governo Federal, segundo as Grandes Regiões (%)

Grandes Regiões	Recebimento de programas sociais do Governo Federal (%)							
	Programa Bolsa Família				BPC-LOAS			
	2012	2014	2018	2019	2012	2014	2018	2019
Brasil	15,9	14,9	13,7	13,5	2,6	2,8	3,6	3,7
Norte	27,7	27,2	25,4	25,0	4,0	3,9	5,7	6,0
Nordeste	33,7	32,3	28,2	27,6	4,6	4,6	5,4	5,6
Sudeste	7,6	6,8	7,0	7,0	1,6	1,9	2,6	2,6
Sul	6,8	5,4	4,8	4,7	1,7	1,7	1,9	2,2
Centro-Oeste	10,9	10,2	8,4	8,5	2,9	3,1	4,3	4,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012-2019.

Rendimento médio mensal real domiciliar *per capita* e posse ou acesso a bens ou serviços, por recebimento de programas sociais do Governo Federal

Posse ou acesso a bens ou serviços	Recebimento de programas sociais do governo federal			
	Bolsa Família		BPC-LOAS	
	Recebe	Não recebe	Recebe	Não recebe
Rendimento médio mensal real domiciliar <i>per capita</i> (R\$) (1)	352	1 641	755	1 433
Acesso aos serviços (%)				
Abastecimento de água de rede geral	71,6	87,7	80,2	85,7
Esgotamento sanitário com rede geral, rede pluvial ou fossa ligada à rede	39,5	72,2	55,5	68,3
Coleta de lixo	76,1	93,7	87,6	91,5
Iluminação elétrica	99,2	99,8	99,7	99,8
Posse de bens (%)				
Geladeira	95,3	98,6	96,5	98,2
Máquina de lavar roupa	32,0	71,4	45,8	66,9
Televisão	94,0	96,5	94,5	96,3
Microcomputador	12,6	45,6	17,0	42,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2019.

(1) A preços de 2019.

Expediente

Elaboração do texto

Diretoria de Pesquisas,
Coordenação de Trabalho e Rendimento

Normalização textual

Centro de Documentação e Disseminação de Informações, Gerência de Documentação

Projeto gráfico

Centro de Documentação e Disseminação de Informações, Gerência de Editoração

Imagens fotográficas

Flirck
Pixabay

Impressão

Centro de Documentação e Disseminação de Informações, Gráfica Digital

Se o assunto é Brasil,
procure o IBGE.



/ibgecomunica



/ibgeoficial



/ibgeoficial



/ibgeoficial

www.ibge.gov.br 0800 721 8181



(21) 97385-8655




Links



Tabelas de resultados, notas técnicas e demais informações sobre a pesquisa

<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/17270-pnad-continua.html?edicao=27257>